

ISSN: 2319-0124

GESTÃO ESCOLAR: o autista na escola

Vanessa G. FERREIRA¹; Mariana F. da COSTA²; Maria C. F. do NASCIMENTO.³

RESUMO

O trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um caso concreto, que estimulou uma análise sobre o autismo a partir da visão da escola, e para isso foi realizado um projeto em uma escola pública de ensino regular com intuito de verificar os obstáculos existentes no processo de ensino aprendizagem dos alunos autistas. A partir disso, o trabalho visou uma análise inversa da inclusão, demonstrando a importância de que todos os colaboradores da comunidade escolar necessitam entender e compreender a importância do conhecimento das condições do autismo.

Palavras-chave: Autismo; Formação continuada e Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho visa uma percepção sobre a necessidade da formação continuada para os educadores, uma aplicabilidade de inclusão e uma gestão escolar abrangendo todos os trabalhadores da escola, vislumbrando, desta forma, os meios mais relevantes para um processo de ensino aprendizagem de qualidade para todos os alunos, inclusive os autistas, contando com participação ativa de todos que trabalham na escola.

E dessa forma, surgiu o interesse do trabalho a partir de um caso real e muito próximo as integrantes do grupo, o que motivou o interesse pelo desenvolvimento de um trabalho que abrangesse a inclusão de alunos autistas no ambiente escolar, envolvendo todos os profissionais da educação.

Segundo Mantoan (1997), o autista apresenta qualidades distintas, dentre elas são as condutas autoagressivas ou heteroagressivas, hiperatividade e impulsividade, sendo determinado pela Organização Mundial de Saúde como um distúrbio do desenvolvimento, sem cura e incapacitante.

Gauderer (1985) entende que se faz necessário uma percepção mais apurada dos alunos autistas pelos gestores e professores, pois, a partir deste entendimento é que será possível a realização de um trabalho de qualidade, considerando as condições e essencialidades dos alunos

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: vanessagraferreira@gmail.com.

autistas.

Nesse sentido, de que maneira o aluno autista pode ser incluído na escola pela perspectiva do professor de atendimento educacional especializado?

O tema abordado no trabalho demonstra a importância dos profissionais da educação em se aprimorarem constantemente para uma inclusão ativa, pois o aluno deve ser compreendido em sua individualidade, para que o processo de aprendizagem seja eficiente e proporcione segurança e confiança.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O relato de experiência foi realizado em uma escola da Rede Pública Estadual localizada no município de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais, que atende em média seiscentos e vinte e sete alunos, e dentre esses alunos, seis autistas. E ainda, contou com depoimento de três professoras de apoio e pesquisas bibliográficas, utilizando o ‘*Google Acadêmico*’, ‘*Scielo*’ e ‘*Capes*’.

Na execução do projeto foram utilizados os seguintes recursos: a ‘*internet*’, o ‘*google meet*’ para reuniões do grupo e execução do projeto junto à escola, e o aplicativo ‘*youcut*’ para a edição do vídeo de encerramento. Além disso, a pesquisa foi realizada de forma qualitativa, contendo depoimentos dos professores de apoio de uma instituição da rede pública de ensino.

O trabalho foi desenvolvido a partir de etapas até sua conclusão, sendo que na primeira semana foi realizado contato com o diretor para propor um projeto. Na segunda semana foi feito novo contato com o diretor, ocasião que ele apresentou observações e sugestões e, ainda, relatou suas experiências com alunos autistas. E na terceira semana, o grupo teve uma conversa com a colega para compreender um pouco sobre o assunto e as dificuldades enfrentadas, sendo ainda realizadas pesquisas sobre o autismo, suas dificuldades, inclusão na escola e os graus de autismo existentes.

Na quarta semana o grupo teve contato direto com os gestores escolares para apresentação do projeto. Na quinta semana, foi realizada uma palestra *online* falando sobre o autismo e a inclusão na escola, que foi gravada pelo grupo e apresentada via *google meet* para gestores e colaboradores.

Na sexta semana foi pedido aos professores de apoio que auxiliassem alunos autistas a gravarem um depoimento sobre seu dia a dia. E nesta mesma semana, as três professoras de apoio pediram que elas mesmas gravassem o vídeo relatando suas experiências com os alunos. Na sétima semana, foi editado o vídeo com os depoimentos para serem enviados via aplicativo de *WhatsApp*.

Já na oitava semana, foi avaliada a participação dos gestores e seus colaboradores. E na nona semana, foi enviado um vídeo de encerramento com o depoimento das professoras de apoio e os

agradecimentos a todos do corpo docente, pedindo ao diretor que encaminhasse para todos os seus colaboradores.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para os resultados do relato foram utilizados depoimentos, que serão parcialmente transcritos fielmente ao relato pelas professoras, colaborando, assim, para o desenvolvimento do trabalho.

Depoimento E. B.: “... E ao que eu prestei assim, mais é... prezo é o trabalho é cooperativo né, aqueles que trabalham em grupo né, eu valorizo muito e eu peço sempre para as professoras e tal, sempre quando eu tenho esse trabalho que eles estejam, e não fique só aquele grupinho dos autistas né...”

Diante do que a primeira professora de apoio relatou, foi observada em sua fala a preocupação em incluir o aluno com os demais. Neste sentido, é possível observar a importância do professor como mediador no processo de aprendizagem, proporcionando conhecimentos, valores para o convívio em sociedade e a inclusão do aluno autista, diminuindo dessa forma, o preconceito e seu isolamento. (Barbosa 2017).

Depoimento R.C: “...A nossa escola é um prédio muito grande, mas ele está totalmente adaptado para receber os nossos alunos é.... todos como eu disse, todos os funcionários respeitam, tem amor e dedicação.”

Foi possível verificar na fala da R.C, a importância da gestão escolar envolvida no processo de inclusão, sendo necessária sua adaptação para o recebimento dos alunos, inclusive os autistas, possibilitando um trabalho de inclusão efetiva dos alunos. Nessa perspectiva, Galdino (2011) destaca que o envolvimento de toda comunidade escolar proporciona um aprendizado com práticas inclusivas, promovendo dessa forma, a escolarização dos alunos autistas.

Depoimento G.K: “...E um de nossos desafios que nós encontramos às vezes com nossos alunos autistas é que eles não gostam muito de socializar, então nós trabalhamos essa parte da socialização é...”

Pelo depoimento de G.K., pode-se verificar que o autismo não é conhecido em suas peculiaridades, refletindo sua falta de conhecimento no processo de aprendizagem. Dessa maneira, Galdino (2011) afirma que o autismo, ao contrário de outras doenças ou distúrbios, carrega consigo muitas dificuldades, pois, há pouco conhecimento sobre suas causas. Ele é determinado apenas, devido a alguns sintomas e características distintas que vão surgindo ao longo do tempo, não tendo uma certeza real das causas da condição do autismo.

Nesse sentido, a percepção geral do projeto implantado foi de que o desenvolvimento das atividades trouxeram muitas informações e reflexões positivas aos profissionais que atuam na escola, levando-os a atentarem-se sobre sua importância no processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, sobretudo os autistas. Além disso, perceberam a essencialidade de que a formação continuada representa no ambiente escolar, isto para melhor atenderem os alunos.

4. CONCLUSÕES

Como visto, faz-se importante o conhecimento do autismo e suas particularidades, isto para que, os pedagogos e gestores educacionais desenvolvam com os pais, alunos, professores e toda comunidade escolar, métodos que proporcionem o convívio com todos, respeitando a individualidade e proporcionando uma aprendizagem de qualidade e eficiente.

Foi possível compreender que a formação continuada é muito importante, pois, possibilita que os professores estejam mais preparados para receberem os alunos autistas com suas adversidades na escola regular. Além disso, também foi identificado que os professores enfrentam diversos desafios para proporcionarem uma educação de qualidade para os alunos autistas, e diante disso, faz-se necessário algumas modificações nas atividades e no seu modo de ensinar, como por exemplo, atividades dos conteúdos que são aplicadas em sala de aula, que podem ser adaptadas ao aluno autista para que esse integre no processo de aprendizagem com os demais alunos da sala.

Diante da relevância do tema, a escola demonstrou grande interesse em dar continuidade ao projeto. Contudo, diante da pandemia, o projeto encontra-se suspenso, temporariamente, até nova oportunidade para sua aplicabilidade junto à escola e demais órgãos interessados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. U. **Inclusão Escolar de Um Aluno Autista: Relatos de Uma Experiência Docente.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação, João Pessoa, 2017.

GALDINO, M. J. **A inclusão educacional de um aluno com autismo em uma escola de ensino fundamental do município de Arapiraca.** Arapiraca, 2011.

GAUDERER, E. C. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área:** do especialista aos pais. São Paulo: Sarvier, 1985.

MANTOAN, M. T. **A Integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. 1ª ed. São Paulo: Memnon, 1997